

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardia

Trabalho 1696 - 1/4

SENTIMENTOS DE MULHERES COM CÂNCER DE MAMALacerda, Janice de Sousa¹Freitas Júnior, José Humberto Azevedo²França, Inácia Sátiro Xavier³Sousa, Francisco Stélio⁴

Introdução - O câncer de mama tem se configurado como uma das principais causas de morte entre mulheres e um grande problema de saúde pública. Essa patologia representa uma ameaça para a mulher em vários níveis, e os seus efeitos deletérios, como o medo da morte, da rejeição, da estigmatização, bem como da incerteza quanto ao futuro, são aspectos que têm preocupado os profissionais de saúde envolvidos com a qualidade de vida dessas pacientes¹. Atualmente, apesar das dificuldades no diagnóstico precoce e na efetividade do tratamento, a maioria das mulheres acometidas por este câncer, viverá com sua doença por muitos anos. Neste sentido, melhorar a qualidade de suas vidas representa um desafio tanto para elas como para os profissionais de saúde.

Objetivo - Compreender os sentimentos e vivências da mulher no período posterior ao procedimento cirúrgico, a partir da investigação dos sentimentos surgidos desde o momento do diagnóstico até a mastectomia. **Metodologia** - Trata-se de um estudo exploratório, com abordagem qualitativa, que proporciona conhecer a subjetividade, usada para descrever as experiências de vida das mulheres. O estudo foi realizado em um grupo de apoio a mulheres mastectomizadas, e um município do alto sertão paraibano. A composição da amostra se deu por acessibilidade, método destituído de rigor estatístico, e foi constituída por sete mulheres que aceitaram participar, voluntariamente, da pesquisa, após a leitura e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Por se tratar de estudo qualitativo, adotou-se como princípio

¹ Enfermeira graduada pela Faculdade Santa Maria.

² Fisioterapeuta. Especialista em Fisioterapia Neurológica pela Universidade Estadual da Paraíba.

³ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba.

⁴ Enfermeiro. Doutorando em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Docente do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba. E-mail: stelio_uepb@yahoo.com.br

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardia

Trabalho 1696 - 2/4

orientador na amostragem, a saturação teórica dos dados. Para a realização da coleta de dados utilizou-se um roteiro de entrevista semi-estruturada, dividido em duas partes: a primeira tratava dos dados sociodemográficos, e a segunda, com questões norteadoras sobre os sentimentos e vivências de mulheres mastectomizadas. A investigação acatou os aspectos éticos da Resolução 196/96. As entrevistas foram realizadas nos meses de abril e maio de 2008, com a preocupação de que acontecessem num ambiente onde houvesse privacidade e favorecesse a gravação, anteriormente autorizada pelas participantes. Após a realização das entrevistas, todos os depoimentos foram transcritos na íntegra, obedecendo com fidelidade a cada resposta dada. Para a análise dos dados foi utilizado o Discurso do Sujeito Coletivo de Lefèvre (DSC)², sob forma de idéias centrais, que retratam as expressões chaves das falas das pesquisadas, verbalizam o pensamento em forma de síntese e possibilita a interpretação para a fundamentação dos resultados. **Resultados e discussão** – A idade das mulheres freqüentadoras do grupo de apoio variou entre 29 e 79 anos, com uma idade média de 55 anos. Um dado importante é que mulheres mais jovens estão compondo as incidências de câncer de mama, uma vez que 42,9% da amostra desse estudo foi composta por mulheres com idades até 40 anos. Em se tratando da escolaridade, 42,9% das mulheres cursou o ensino fundamental, enquanto que 28,6% das participantes referiram possuir formação de nível superior. Essa variação na escolaridade existente entre as mulheres favoreceu conhecer diversas realidades entre as experiências de vida, tendo em vista que a visão de mundo, os valores e as crenças diferem, também, em decorrência do conhecimento formal apreendido. No tocante às demais características da amostra, 71,4% das mulheres relataram ser católicas, 57,1% desenvolviam os afazeres domésticos em seus próprios lares e 57,1% das mulheres disseram ser casadas ou manter uma união consensual. Como forma de conhecer os sentimentos que são descobertos pela mulher portadora de câncer de mama, apresenta-se, a seguir, o discurso das vivências experimentadas pelas participantes, que formaram as Idéias Centrais e o Discurso do Sujeito Coletivo. Entre as idéias centrais, emergiram a aceitação, desequilíbrio emocional e medo da morte. O processo de adoecimento favorece o surgimento de sentimentos que se revelam ao longo do tratamento. O fato de se descobrir com câncer de mama

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Trabalho 1696 - 3/4

produz, simultaneamente, aceitação e medo da morte, cuja dicotomia de sentimentos revela desequilíbrio emocional nas mulheres, que em seus discursos relatam sentimentos de desespero quando do choque experimentado pela revelação do diagnóstico. Depreende-se destas idéias centrais que sentimentos ambivalentes surgem em mulheres que vivenciam as mesmas situações de vida, apresentando-se na forma de aceitação da doença, ou até mesmo desenvolvendo sentimentos de medo diante do quadro que se mostra com o diagnóstico da doença. Esses modos diferentes de ver e viver a vida podem estar relacionados à preparação psicológica do Ser, à formação interior de cada mulher, suas histórias de vida, e às diversas visões de mundo que são únicas e conferem o caráter de individualidade aos sujeitos. Assim, a enfermagem poderá atuar minimizando os efeitos do medo através de informações esclarecedoras sobre a temática em questão. Nesse sentido, acredita-se na consulta de enfermagem como ferramenta de cuidar indispensável na assistência planejada, para a garantia da qualidade do cuidado de enfermagem prestado à paciente e aos seus familiares, com base tanto nos aspectos técnicos da patologia, como nos princípios da promoção da saúde. Desse modo, as necessidades de saúde detectadas durante as consultas de enfermagem servem para a proposição de ações de educação em saúde nos mais diversos cenários³. **Considerações finais** - A presente investigação revelou que as participantes têm superado bem as dificuldades em busca de uma melhor qualidade de vida, bem como experimentado expectativas positivas acerca da continuidade da vida. A superação da fase inicial da doença e o seu tratamento fazem com que a mulher retome as suas atividades laborais rotineiras e assuma o seu papel social em seu contexto habitual. No entanto a carência de informações sobre o câncer repercute nos sentimentos experimentados e nas relações sociais da mulher. A enfermagem deve trabalhar especificamente os aspectos da comunicação em saúde, não se restringindo apenas ao repasse das informações sobre o tratamento e os benefícios sociais, mas abrindo um espaço de comunicação importante, onde os atores envolvidos possam exprimir seus sentimentos, dúvidas, medos e crenças, pois somente num espaço dialógico de cuidar pode haver transformação do contexto e dos sujeitos.

Palavras-chave: Neoplasias da Mama; Mastectomia; Emoções

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Guardiola

Trabalho 1696 - 4/4

Referências

- 1 Duarte TP, Andrade AN. Enfrentando a mastectomia: análise dos relatos de mulheres mastectomizadas sobre questões ligadas à sexualidade. Estudos de Psicologia 2003; 8 (1): 155-163.
- 2 Lefèvre F, Lefèvre AMC. O discurso do sujeito coletivo: Uma nova abordagem metodológica em pesquisa qualitativa. Caxias do Sul: EDUCS, 2003.
- 3 Santos MCL, Sousa FS, Oliveira MS, Silva APS, Barbosa ICFJ, Fernandes AFC. Ambulatorial consultation of brazilian nursing oncology - an integrative review Online Braz J of Nurs. 2009; 8(1) [Acesso em: 14 de julho de 2009] Available from: <http://www.uff.br/objnursing/index.php/nursing/article/view/2058>